MILHO

Possivelmente a grande vedete de 2015

Tânia Tozzi*

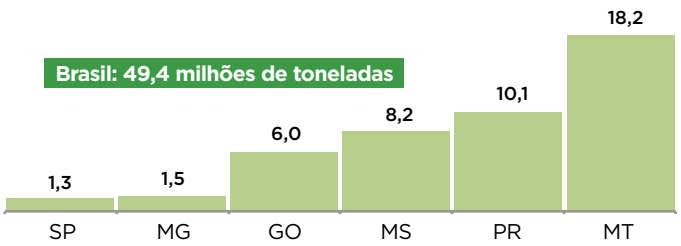


JAMAIS TROCARIA a soja pelo milho, sobretudo por o mercado de milho ser totalmente manipulado, tanto pela indústria, quanto pelo Governo. Mas, uma coisa é certa! O grão pode ser a grande vedete de 2015! Ainda não existe consenso sobre o que virá pela frente, já que, em breve, estaremos operando num mercado climático. Mas, pelo menos esta *commodity* tem chance de se descolar de vez do mercado internacional e voar ainda mais alto.

Em busca de maior rentabilidade, os produtores vêm abandonando suas áreas de milho 1ª safra, plantando somente 6,18 milhões de hectares para este verão, a menor área da história. Com isso, a produção pode desabar para o mais baixo nível em uma década, atingindo 29,6 milhões de toneladas, volume pequeno demais para um país que já precisa de 75 milhões de toneladas para abastecer suas demandas interna (55 milhões de toneladas) e externa (20 milhões de toneladas).

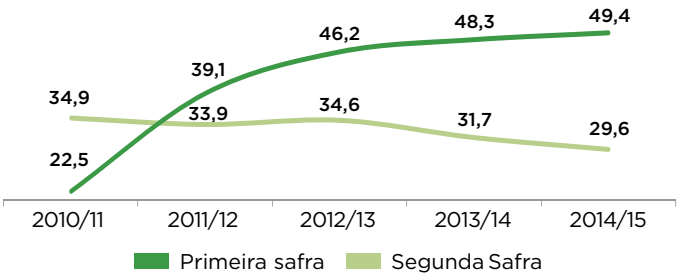
Somando os estoques de passagem, previstos pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) em 14,5 milhões de toneladas, o Brasil teria pouco mais de 44 milhões de toneladas de milho à sua disposição, o que garante só 60% dessa demanda. O resto terá que ser produzido na segunda safra.

BRASIL: PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES DE MILHO 2ª SAFRA – 2014/15 (MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: Conab

BRASIL: PRODUÇÃO DE MILHO NA PRIMEIRA E NA SEGUNDA SAFRAS (MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: Conab

Além do atraso no plantio da soja no Centro-Oeste, o que pode deixar a janela de cultivo do milho bastante estreita para o inverno, há, ainda, riscos de que a seca mantenha condições pouco favoráveis ao desenvolvimento das plantas ou de que geadas precoces atinjam as áreas de produção, deixando o rumo dos negócios como uma verdadeira incógnita.

A Conab continua otimista, acreditando que a área recorde do ano passado, de 9,2 milhões de hectares, vai repetir-se neste ano. E não duvidamos disso, tamanha a recuperação dos preços nos últimos meses de 2014. O problema está em saber se a produtividade média conseguirá subir para 5.381 quilos por hectare, elevando para 49,4 milhões de toneladas a produção de milho 2ª safra, dando ao Brasil o sexto recorde consecutivo.

Os números impressionam! Dez anos atrás (2004/05), a colheita atingia 7,71 milhões de toneladas, com a então conhecida "safrinha" respondendo por apenas 22% da produção nacional de milho. De lá para cá, a segunda safra subiu por nove vezes, com a única exceção sendo 2008/09, e já responde, hoje, por 62,5% da oferta do grão no País.

O que ameaça o equilíbrio desse mercado não é só a dependência cada vez maior do abastecimento na safra de inverno, mas a concentração da produção em poucos estados. Apenas Mato Grosso, Paraná e Mato Grosso do Sul esperam colher 37 milhões de toneladas, respondendo sozinhos por 74% da "safrinha". Uma seca no Mato Grosso ou uma geada precoce pode virar este mercado pelo avesso, alterando o rumo dos preços do dia para a noite.

Somando-se a isso os problemas de clima enfrentados por Goiás, Minas Gerais e São Paulo, que complementam o *ranking* dos seis maiores produtores de milho do Brasil, colhendo 92% da segunda safra, tem-se a exata noção do tremendo ponto de interrogação que norteará este mercado no decorrer do ano.

O dólar será outro balizador de peso, influenciando diretamente as exportações, fazendo de 2015 um ano de surpresas. Se a produção for cheia, os preços vão desabar na virada do semestre, como já visto em 2014. Mas, se o clima quebrar a segunda safra... o mercado consumidor que se prepare, pois será difícil fechar as contas! ■

* Analista chefe da equipe de grãos e estrategista da Rural Business